



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

REITORIA

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500

CONCURSO PÚBLICO

Edital nº 2/2015

Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Caderno de Provas

Questões Objetivas

Letras II – Índice 224/225

Instruções

- 1 - Aguarde autorização para abrir o CADERNO DE PROVAS.
- 2 – Confira se o seu CADERNO DE PROVAS contém todas as questões. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito ou apresente divergência, comunique ao fiscal da sala para que seja substituído.
- 3 - A prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas, não podendo o candidato retirar-se com a prova antes que transcorram 2 (duas) horas do seu início.
- 4 - A prova é composta de 50 (cinquenta) questões objetivas.
- 5 - Verifique se os seus dados estão corretos no CARTÃO RESPOSTA, caso haja alguma divergência, comunique-a imediatamente ao fiscal da sala. Após a conferência, escreva e assine seu nome nos espaços próprios do CARTÃO RESPOSTA.
- 6 - As respostas às questões objetivas deverão ser assinaladas no CARTÃO RESPOSTA. Lembre-se de que para cada questão objetiva há APENAS UMA resposta.
- 7 - O CARTÃO RESPOSTA deverá ser marcado, obrigatoriamente, com caneta esferográfica (tinta azul ou preta).
- 8 - Não dobre, não amasse e nem rasure o CARTÃO RESPOSTA, pois ele não poderá ser substituído.
- 9 - A interpretação dos enunciados faz parte da aferição de conhecimentos. Não cabem, portanto, esclarecimentos.
- 10 – Não será permitido o uso de materiais impressos ou quaisquer equipamentos eletrônicos, tais como telefones celulares, notebooks, calculadoras ou similares, no período destinado à prova.
- 11 - O Candidato deverá devolver ao Fiscal o CARTÃO RESPOSTA, ao término de sua prova.

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Língua Portuguesa

Leia os dois textos a seguir para responder à questão 01.

Texto 01

AULA DE PORTUGUÊS

01 A linguagem

na ponta da língua,
tão fácil de falar
e de entender.

05 A linguagem

na superfície estrelada de letras,
sabe lá o que ela quer dizer?

Professor Carlos Góis, ele é quem sabe, e vai desmatando
o amazonas de minha ignorância.

10 Figuras de gramática, esquipáticas, atropelam-me, aturdem-me, seqüestram-me.

Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,

15 a língua, breve língua entrecortada do namoro com a prima.

O português são dois; o outro, mistério.

Fonte: <http://drummond.memoriaviva.com.br/alguma-poesia/aula-de-portugues/>. Acesso em: 12 set. 2015.

Texto 02

“A linguagem verbal é, então, a matéria do pensamento e o veículo da comunicação social. Assim como não há sociedade sem linguagem, não há sociedade sem comunicação. Tudo o que se produz como linguagem ocorre em sociedade, para ser comunicado, e, como tal, constitui uma realidade material que se relaciona com o que lhe é exterior, com o que existe independentemente da linguagem. Como realidade material- organização de sons, palavras, frases - a linguagem é relativamente autônoma; como expressão de emoções, idéias, propósitos, no entanto, ela é orientada pela visão de mundo, pelas injunções da realidade social, histórica e cultural de seu falante”.

Fonte: PETTER, Margarida. **Linguagem, língua, linguística: Introdução à linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, v. 1, p. 11-24, 2002.

01 Considerando o poema de Carlos Drummond de Andrade, Aula de Português, e a concepção de linguagem exposta no excerto do texto de Margarida Maria TaddoniPetter, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- a) O uso da linguagem verbal como instrumento de comunicação social, atestado por Margarida Petter, pode ser evidenciado no poema de Drummond nos versos 12 a 16 em que o poeta sinaliza a simplicidade de uso da linguagem através de ações cotidianas.
- b) O primeiro texto trata da questão do uso da língua (linguagem verbal) não padrão em detrimento do uso da linguagem padrão, enquanto o segundo texto trata a linguagem verbal como instrumento de comunicação social.
- c) O primeiro texto relativiza o uso da língua padrão e o uso da língua não padrão, enaltecendo a segunda.
- d) O primeiro texto, por se tratar de um poema clássico da literatura brasileira, defende o uso da língua padrão em detrimento de seu uso popular.
- e) De acordo com o segundo texto, a linguagem verbal existe na sua forma material remetendo aos objetos que lhe são exteriores, mas, ao mesmo tempo, possui autonomia relativa.

Observe a tirinha para responder à questão 02



Fonte: <http://croatt.blogspot.com.br/2012/05/calvin-e-haroldvida-inteligente.html>. Acesso em: 12 set. 2015. Texto adaptado.

02 No estudo das orações subordinadas, observamos que pode haver um imbricamento entre elas, de modo que uma pode originar outra (s). Desse modo, analise as afirmações a seguir e marque a opção **CORRETA**:

- a) O trecho “de que ninguém até agora tentou entrar em contato conosco” funciona como oração subordinada substantiva objetiva direta do verbo “existir”.
- b) O trecho “tentou entrar” é complemento do verbo ser (é), classificando-se, portanto, como oração subordinada substantiva objetiva direta.
- c) O trecho “de que existe vida inteligente” pode ser classificado como oração subordinada substantiva objetiva direta já que é uma oração iniciada com preposição.
- d) No período composto da tirinha, ou seja, em todo seu conteúdo, há duas orações subordinadas substantivas objetivas diretas.

O poema a seguir servirá de base para as questões 03 e 04:

Pra mim brincar

Não há nada mais gostoso do que o mim sujeito de verbo no infinito. Pra mim brincar. As cariocas que não sabem gramática falam assim. Todos os brasileiros deviam de querer falar como as cariocas que não sabem gramática.

As palavras mais feias da língua portuguesa são quiçá, alhures e miúde.

BANDEIRA, Manuel. Seleta em prosa e verso. Org: Emanuel de Moraes. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. p. 19)

03 De acordo com a gramática normativa, o pronome oblíquo “mim” não pode funcionar como sujeito de verbos no infinitivo em estruturas como “Para mim brincar”. Sendo assim, analise as sentenças a seguir e marque a opção correta a respeito dessa regra:

- I) “Agora, amigo meu, disse o moço depois de pequena pausa, estou às suas ordens; po demos ver a sua doentinha e aproveitar a parada da febre para mim atalhá-la de pronto. Em tais casos, não gosto de adiantamentos.” (Visconde Taunay – Inocência)
- II) “Se alguém viesse agora e nos visse, eu morria de vergonha. Senhor Cirino, deixe-me... vá-se embora! ... o senhor me atirou algum quebranto... aquela sua mezinha tinha alguma erva para mim tomar... e me virar o juízo... (Visconde Taunay – Inocência)
- III) Ele não mandava, senão estaria me obedecendo. Mas eu o exasperava tanto que se tornara doloroso para mim ser o objeto do ódio daquele homem que de certo modo eu amava. (Clarice Lispector – Os desastres de Sofia)
- IV) Sim... certo tropeiro... mandou ordem para mim cobrar... de um parente uma bolada... Também eu tinha que... pagar outra pessoa... que... (Visconde Taunay – Inocência)
- V) Eu ainda poderia voltar atrás em retorno aos minutos passados e recomeçar com alegria no ponto em que Macabéa estava de pé na calçada — mas não depende de mim dizer que o homem alourado e estrangeiro a olhasse. (Clarice Lispector – A hora da estrela)

Está(ão) correta(s) do ponto de vista normativo:

- a) I, II e III.
b) III e V.
c) II, III e IV.
d) Somente V.
e) III, IV e V.

04 Apesar de a Gramática Normativa não legitimar o uso do pronome oblíquo “mim” como sujeito de verbo no infinitivo, o poeta Manuel Bandeira utiliza esse recurso:

- a) porque, apesar de ter se tornado um poeta erudito, nos seus primeiros anos de produção, o poeta não contava com um conhecimento amplo da língua portuguesa padrão.
- b) porque, segundo o poeta, o Rio de Janeiro era a cidade onde mais se falava o português não padrão.
- c) porque, assim como outros poetas da primeira geração modernista, como Mário de Andrade e Oswald de Andrade, sua ideia era firmar o reconhecimento de uma língua mais brasileira, incluindo seus “vícios de linguagem”.
- d) para ironizar a fala das pessoas que falam assim, em especial as cariocas, pois ele, por ser um poeta de alto valor, não admitia esses erros gramaticais na fala dos brasileiros.
- e) porque produzia uma literatura marginal que não chegava às elites; então o poeta se via obrigado a escrever na língua do povo.

Analise os poemas a seguir para responder à questão 05.

POEMA 01

Corro após este bem que não se alcança
Oh como se me alonga de ano em ano

A peregrinação cansada minha!

Como se encurta, e como ao fim caminha

Este meu breve e vão discurso humano!

Minguando a idade vai, crescendo o dano;

Perdeu-se-me um remédio, que inda tinha;

Se por experiência se adivinha,

Qualquer grande esperança é grande engano.

Corro após este bem que não se alcança;

No meio do caminho me falece;

Mil vezes caio, e perco a confiança.

Quando ele foge, eu tardo; e na tardança,

Se os olhos ergo a ver se inda aparece,

De vista se me perde, e da esperança.

Luís Vaz de Camões

Disponível em: <http://www.portaldaliteratura.com/poemas.php?id=659> Acesso em 15/09/2015.

POEMA 02

As pombas

Vai-se a primeira pomba despertada...

Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas

De pombas vão-se dos pombais, apenas

Raia sanguínea e fresca a madrugada...

E à tarde, quando a rígida nortada

Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,

Ruflando as asas, sacudindo as penas,

Voltam todas em bando e em revoada...

Também dos corações onde abotoam,

Os sonhos, um por um, céleres voam,
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,
E eles aos corações não voltam mais...

Raimundo Correia

Disponível em: <http://www.infoescola.com/escritores/raimundo-correia/> acesso em 15/09/2015.

05 De acordo com Koch (2004), a maioria dos pesquisadores passou a classificar os recursos coesivos em dois grandes grupos: recursos remissivos ou referenciais e recursos sequenciais. Com base nessas informações e nos poemas acima, podemos afirmar que

- os termos destacados exercem função catafórica, uma vez que se referem a elementos que ainda estão por vir.
- no primeiro poema, o pronome "ele" refere-se à "tardança", explicitamente no mesmo verso, e no segundo, o pronome "eles" refere-se a "pombais", no último verso da estrofe anterior.
- no primeiro poema, o pronome "ele" refere-se a "dano", no primeiro verso da segunda estrofe e, no segundo poema, "eles" refere-se a "sonhos", segundo verso da terceira estrofe.
- no poema de Camões o pronome "ele" refere-se a "este bem", atrás do qual o eu lírico corre; já no segundo poema, "eles" refere-se a "corações", não no mesmo verso, mas no primeiro verso da terceira estrofe.
- no primeiro poema, o pronome "ele" refere-se a "este bem", primeiro verso da terceira estrofe que, por sua vez, refere-se à "esperança", no último verso da segunda estrofe; já o pronome "eles" do segundo poema refere-se a "sonhos", segundo verso da terceira estrofe.

O poema abaixo servirá de base para a questão 06.

Nel mezzo del camin...

Ceguei. Chegaste. Vinhas fatigada
E triste, e triste e fatigado eu vinha.
Tinhas a alma de sonhos povoada,
E alma de sonhos povoada eu tinha...

E paramos de súbito na estrada
Da vida: longos anos, presa à minha
A tua mão, a vista deslumbrada
Tive da luz que teu olhar continha.

Hoje segues de novo... Na partida
Nem o pranto os teus olhos umedece,
Nem te comove a dor da despedida.

E eu, solitário, volto a face, e tremo,
Vendo o teu vulto que desaparece
Na extrema curva do caminho extremo.

BILAC, Olavo. *Poesias*. Ediouro - Rio de Janeiro, 1978.

06 A partir da análise e interpretação do poema, marque a opção **INCORRETA**.

- a) O eu lírico sente a falta da amada que, outrora, lhe correspondia, mas agora parte sem ressentimento e o abandona, fato que pode ser comprovado nos trechos: “...longos anos, presa à minha / A tua mão...”, “Hoje segues de novo... Na partida / Nem o pranto os teus olhos umedece, / Nem te comove a dor da despedida”.
- b) O título do poema remete à maior obra de Dante Alighieri, *A Divina Comédia*, equiparando o sofrimento do eu lírico de Bilac ao sofrimento do personagem Dante, que se vê perdido e atordoado numa selva.
- c) As formas verbais “Chegaste”, “Vinhas”, “Tinhas” referem-se à segunda pessoa do singular, ou seja, à amada a quem o eu lírico direciona a narrativa.
- d) O poema de Bilac é permeado de rimas ricas, o que condiz completamente com a proposta da escola literária da qual o poeta fazia parte, que era produzir com perfeição estética os temas da vida cotidiana, como um amor mal correspondido.
- e) Como recursos estilístico-literários, encontramos no poema rimas ricas (estrada/deslumbrada, minha/continha), hipérbatos (...e triste e fatigado eu vinha. / E alma de sonhos povoada eu tinha...), alusão a temas clássicos, dentre outros.

07 O estudo da regência nominal e/ou verbal caracteriza-se pela relação que se estabelece entre duas palavras, por meio da qual uma das palavras se subordina à outra, funcionando como seu complemento. Observe o uso desse recurso no poema abaixo e marque a opção **INCORRETA**:

Versos Íntimos - **Augusto dos Anjos**

Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera.
Somente a Ingratidão - esta pantera -
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!
O Homem, que, nesta terra miserável,
Mora, entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!

Disponível em:

http://www.releituras.com/aanjos_versos.asp
acesso em 15/09/2015.

- a) No trecho “...assistiu ao formidável / Enterro de tua última quimera” a regência do verbo assistir está incorreta, pois, nesse sentido, “assistir” não corresponde a ser “espectador”.
- b) No poema, há regência nominal em “Necessidade de também ser fera” e “Se a alguém causa inda pena a tua chaga”.
- c) No poema, há regência verbal em “Se a alguém causa inda pena a tua chaga” e “Acostuma-te à lama que te espera!”
- d) No trecho “Se a alguém causa inda pena a tua chaga” há uma inversão sintática de modo que a regência pareça ser de natureza nominal, mas, na verdade, é verbal.
- e) No poema, há regência verbal em “Necessidade de também ser fera” e “Escarra nessa boca que te beija”.

08 Leia os dois textos a seguir, analise as afirmações e marque a opção **INCORRETA**:

Texto 01

Tristan Tzara (1896 – 1963)

Receita para fazer um poema Dadaísta:

- Pegar num jornal.
- Pegue a tesoura.
- Escolha no jornal um artigo do tamanho que você deseja dar a seu poema.
- Recorte o artigo.
- Recorte em seguida com atenção algumas palavras que formam esse artigo e meta-as num saco.
- Agite suavemente.
- Tire em seguida cada pedaço um após o outro.
- Copie conscienciosamente na ordem em que elas são tiradas do saco.
- O poema se parecerá com você.
- E ei-lo um escritor infinitamente original e de uma sensibilidade graciosa, ainda que incompreendido do público.

Fonte: <http://pt.slideshare.net/ivofernandes5243/dadaismo-15738232>. Acesso em: 12 set. 2015.

Texto 02

Poema tirado de uma notícia de jornal

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número

Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro

Bebeu

Cantou

Dançou

Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

Manuel Bandeira

Fonte: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/manuelbandeira04.html>. Acesso em: 12 set. 2015.

- a) O texto I representa uma das vanguardas europeias que surgiu na Suíça (Zurique) e representou o anarquismo da arte, ou seja, uma manifestação antiartística cujas ideias eram ilógicas.
- b) O segundo texto, guardadas as devidas proporções, passou por um processo de produção influenciado pelo primeiro, de modo que fez parte de um período cujo intuito era a valorização da simplicidade poética, o que pode ser comprovado em outros poemas do autor, Manuel Bandeira.
- c) O texto II segue uma linha de orientação discursiva sinalizada no final do texto I, ou seja, o poeta do texto II mostra-se munido de uma sensibilidade graciosa, porém é incompreendido pelo público.
- d) O texto I possui um caráter metalinguístico, uma vez que “ensina” como se fazer um poema, sendo ele próprio um poema.
- e) O texto II, produzido por Manuel Bandeira, traz consigo a representação de classes sociais desfavorecidas na figura de um personagem de vida humilde.

Os próximos excertos dos PCN's sobre o ensino de língua portuguesa servirão de base para as próximas 3 questões.

Excerto 1

Produzir linguagem significa produzir discursos. Significa dizer alguma coisa para alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico. Isso significa que as escolhas feitas ao dizer, ao produzir um discurso, não são aleatórias — ainda que possam ser inconscientes —, mas decorrentes das condições em que esse discurso é realizado. Quer dizer: quando se interage verbalmente com alguém, o discurso se organiza a partir dos conhecimentos que se acredita que o interlocutor possua sobre o assunto, do que se supõe serem suas opiniões e convicções, simpatias e antipatias, da relação de afinidade e do grau de familiaridade que se tem, da posição social e hierárquica que se ocupa em relação a ele e vice-versa. Isso tudo pode determinar as escolhas que serão feitas com relação ao gênero no qual o discurso se realizará, à seleção de procedimentos de estruturação e, também, à seleção de recursos linguísticos. É evidente que, num processo de interlocução, isso nem sempre ocorre de forma deliberada ou de maneira a antecipar-se ao discurso propriamente. Em geral, é durante o processo de produção que essas escolhas são feitas, nem sempre (e nem todas) de maneira consciente.

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 12 set. 2015, p. 22.

09 Marque o único comentário **INCORRETO** a respeito do texto.

- a) Segundo a concepção linguística descrita no excerto acima, a produção discursiva dos falantes se dará sob forte influência da organização social, respeitando as particularidades da manifestação linguística de cada um.
- b) Segundo o texto, a produção discursiva ocorre orientada por fatores externos (com características sociais) e por fatores internos (escolha consciente ou não dos procedimentos de estruturação discursiva).
- c) O sujeito comunicante, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, escolhe, sempre de maneira conscienciosa, os elementos estruturais que melhor lhe convierem, pois essa manobra é essencial para atingir o objetivo final do ato de comunicação.
- d) Segundo os PCN's, não escapam à produção discursiva as condições das quais o ato comunicativo é derivado.
- e) De acordo com o texto, a seleção estrutural discursiva pode ser influenciada pela relação com o gênero no qual o discurso se realizará.

Excerto 2

O discurso, quando produzido, manifesta-se lingüisticamente por meio de textos. Assim, pode-se afirmar que texto é o produto da atividade discursiva oral ou escrita que forma um todo significativo e acabado, qualquer que seja sua extensão. É uma seqüência verbal constituída por um conjunto de relações que se estabelecem a partir da coesão e da coerência. Esse conjunto de relações tem sido chamado de textualidade. Dessa forma, um texto só é um texto quando pode ser compreendido como unidade significativa global, quando possui textualidade. Caso contrário, não passa de um amontoado aleatório de enunciados.

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 13 set. 2015, p. 23.

10 De acordo com o excerto acima, marque a opção **INCORRETA**.

- a) O texto pode ser um constructo verbal materializado sob a forma oral ou escrita, independentemente de sua extensão.
- b) A coesão e coerência são elementos essenciais para a existência do sentido e da relação dos elementos materiais na composição textual.
- c) Todo texto, para ser considerado um texto, deve possuir elementos que comprovem sua textualidade, caso contrário, ele será considerado um amontoado de frases desconexas.
- d) Tanto a oralidade como a escritura são formas de materialização textual, não importando a extensão do enunciado, desde que ele tenha coesão e coerência.
- e) O texto oral se diferencia do texto escrito por sua extensão, sendo aquele mais curto, por uma questão de planejamento simultâneo à fala, e este mais longo, por uma questão de não simultaneidade da fala e da escrita.

Excerto 3

Todo texto se organiza dentro de um determinado gênero. Os vários gêneros existentes, por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Pode-se ainda afirmar que a noção de gêneros refere-se a “famílias” de textos que compartilham algumas características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado. Os gêneros são determinados historicamente. As intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, geram usos sociais que determinam os gêneros que darão forma aos textos. É por isso que, quando um texto começa com “era uma vez”, ninguém duvida de que está diante de um conto, porque todos conhecem tal gênero. Diante da expressão “senhoras e senhores”, a expectativa é ouvir um pronunciamento público ou uma apresentação de espetáculo, pois sabe-se que nesses gêneros o texto, inequivocamente, tem essa fórmula inicial. Do mesmo modo, pode-se reconhecer outros gêneros como cartas, reportagens, anúncios, poemas, etc.

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 13 set. 2015, p. 23.

11 O excerto acima trata da questão do gênero, que é uma das facetas da comunicação humana. Sobre o gênero, segundo os PCN's, só **NÃO** se pode afirmar que

- a) Os gêneros identificam-se mais por suas características formais, como conteúdo temático, estilo e construção composicional do que por suas características funcionais e sociais que lhes deram origem.
- b) O reconhecimento dos gêneros passa por fatores sociais cuja estruturação se dá a partir das relações do sujeito com a sociedade.
- c) Os gêneros mantêm uma relação discursiva de proximidade e, por isso, podem ser agrupados em “famílias” de textos que compartilham características discursivas em comum.
- d) Os gêneros possuem uma relação íntima com a cultura e com a sociedade com a qual estão relacionados, não abdicando, porém, de materialização e suporte específicos para cada uso.
- e) A manifestação dos gêneros numa dada cultura é o reflexo de uma sociedade com seus valores históricos e sociais.

Os textos a seguir servem de base para a questão 12.

Texto 01: Trecho da canção “Eu sei”, da banda Legião Urbana.

"Não quero lembrar
Que eu erro também
Um dia pretendo
Tentar descobrir
Porque é mais forte
Quem sabe mentir
Não quero lembrar
Que eu minto também."

Fonte: <http://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/eu-sei.html> acesso em 13 de setembro de 2015.

Texto 02

[...] A maioria dos dicionários de língua registra o surgimento do termo argot (em português, “gíria”) em 1628 com uma acepção primeira de “corporação, confraria dos indigentes, dos mendigos”. Dessa origem resulta o fato de que o termo foi frequentemente associado a grupos sociais mais ou menos marginais: gíria dos malandros, gíria dos presidiários. O termo conheceu uma ampliação em sua acepção e, desde então, fala-se de “gíria dos jovens” ou “gíria das profissões”.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004. p. 257.

12 Nos textos anteriores, as funções da linguagem predominantes, respectivamente, são:

- a) poética e metalinguística
- b) conativa e referencial
- c) poética e referencial
- d) emotiva e metalinguística
- e) referencial e fática

Leia o poema a seguir.

Porque eu não pude parar p'ra Morte

Porque não pude parar p'ra Morte, ela
Parou p'ra mim, de bondade.
No coche só cabíamos as duas
E a Imortalidade.

Viagem lenta – Ela não tinha pressa,
E eu já pusera de lado
O meu trabalho e todo o meu lazer,
P'ra seu exclusivo agrado.

Passamos a escola – no ring crianças
Brincavam de lutador –
Passamos os campos do grão pasmado –
Passamos pelo sol-pôr –

Melhor dizer, ele passou por nós.
E o sereno baixou gélido –
E era de gaze fina a minha túnica –
E minha capa, só tule.

Paramos numa casa; parecia
Um intumescido torrão:
O telhado de casa mal se via,
A cornija rente ao chão.

Desde então faz séculos – mas parecem
Menos que o dia, em verdade,
Em que vi, pelas frentes dos cavalos,
Que iam rumo à eternidade.

DICKINSON, Emily. **Uma centena de poemas**. Tradução de Aíla de Oliveira Gomes. São Paulo: T. A. Queiroz/Editora da Universidade de São Paulo, 1984. p. 105.

13 Sobre o poema, é **CORRETO** afirmar que

- a) O eu lírico vê a morte como algo positivo, mas não quer abdicar de seus afazeres em reciprocidade à morte.
- b) O tema do poema e os elementos descritos pelo eu lírico indicam sua filiação à terceira fase do Romantismo.
- c) Na quinta estrofe, o eu lírico utiliza uma metáfora (casa) para descrever o fim de sua vida.
- d) O eu lírico retrata um quadro antirromântico da morte ao descrever elementos que remetem à realidade da autora.
- e) O poema em si representa uma autobiografia e prenuncia elementos de tendências realistas.

Para responder a questão 14, leia o soneto a seguir.

Já se afastou de nós o Inverno agreste
Envolto nos seus úmidos vapores;
A fértil Primavera, a mãe das flores,
O prado ameno de boninas veste.

Varrendo os ares, o sutil Nordeste
Os torna azuis; as aves de mil cores
Adejam entre Zéfiros e Amores,
E toma o fresco Tejo a cor celeste.
Vem, ó Marília, vem lograr comigo
Destes alegres campos a beleza,
Destas copadas árvores o abrigo.

Deixa louvar da corte a vã grandeza:
Quanto me agrada mais estar contigo
Notando as perfeições da Natureza!

BOCAGE, Manuel Maria Barbosa du. **Os amores**: poemas escolhidos. Seleção, introdução e notas de Álvaro Cardoso Gomes. São Paulo: Círculo do Livro, [1982?]. p. 23.

14 Os temas clássicos greco-latinos do Arcadismo que aparecem no soneto de Bocage são

- a) Carpe diem, aurea mediocritas, locus amoenus.
- b) Fugere urbem, aurea mediocritas, locus amoenus, carpe diem.
- c) Bucolismo, aurea mediocritas, locus amoenus.
- d) Carpe diem, fugere urbem, locus amoenus, bucolismo.
- e) Carpe diem, fugere urbem, locus amoenus.

Leia o poema a seguir para responder à questão 15.

Cantiga da Ribeirinha

No mundo non me sei parelha,
mentre me for' como me vai,
ca já moiro por vós – e ai!
mia senhor branca e vermelha,
queredes que vos retraia
quando vos eu vi en saia!
Mau dia me levantei,
que vos enton non vi fea!
E, mia senhor, des aquel di', ai!
me foi a mi muin mal,
e vós, filha de don Paai
Moniz, e bem vos semelha
d'aver eu por vós guarvaia,
pois eu, mia senhor, d'alfaia
nunca de vós ouve nem ei
valia d'ua correa.

In *Linguagem em Movimento* - v. 1. TORRALVO, Izete Fragata; MINCHILLO, Carlos Cortez. São Paulo: FTD, 2010, p. 59

15 Sobre a Cantiga da Ribeirinha, é **CORRETO** afirmar que

- a) é classificada como cantiga de amigo porque o eu lírico é masculino, coloca-se na condição de vassalo perante a sua amada e utiliza a forma de tratamento “mia senhor”, que é uma das características marcantes da poesia lírico- amorosa portuguesa.
- b) é considerada a mais antiga composição poética lírica trovadoresca e foi escrita por Fernão Lopes.
- c) é de origem provençal, retrata expressões da vida da corte e há expressão da coita.
- d) é classificada como cantiga de amor porque era interpretada por jograis em ambiente popular (campo, vilas, praias, etc.)
- e) expressa amor realizado ou possível, Realismo (fatos comuns à vida cotidiana) e foi compilada ao Cancioneiro da Ajuda.

Leia o conto de Cintia Moscovich para responder às questões de 16 a 18

Historinha urbana acontecida na Praça Dom Feliciano

Mariascensorista. Todo dia, no Annes Dias, Maria subia. Subia e descia. Subia-descia. Subiadescia. Maria sempre sorria: "Bom-dia, bom-dia". E dava-lhe, botões escolhia. "Oitavo, mocinha", o moço pedia. E, para agradar ao moço, ela sempre fingia, fazia cara de quem não sabia. E era sempre a mesma coisa, toda gente subia, toda a gente descia. Maria se perguntava onde aquela gentinerante toda ia. Ela nunca soube, nunca via. Os corredores se enchiam de gente que, pelas portas, logo sumia. Cefaléia, lombalgia, dispnéia, hemorragia. Todos que ali se moviam Maria conhecia. No quinto, o senhor da psiquiatria. No nono, a firma de engenharia. E o tempo corria. Com sol ou

trovão, Maria cumpria. Aliás, Maria não sabia nunca a quantas ia o dia.

Às vezes, com mais ousadia, perguntava a um chegante se estava bonito ou se chovia. Não importava a resposta, ela sempre sorria. É que, dentro do coração de Maria, ela mesma escolhia a estação e o tempo que mais lhe aprazia. Maria tinha um irmão de nome João. João contava que, um dia, o pai de Maria abandonou ela e o irmão. Nesse dia, chovia. Maria queria lembrar, mas nunca podia. Era um suplício, ela não conseguia. Mas veio uma tia e criou João e Maria. Maria, que não sabia, de dura a lembrança, sorria. João, caladão, a tudo dizia não. João era triste por causa da recordação. Via a irmã quando chovia. Vestia farda com cinturão. Junto com Maria, ele subia. Conversavam sobre o dia e sobre os filhos de João. Uma das filhas se chamava Maria, como a tia. Daí que Maria adorava o irmão. "E como anda a Maria?", perguntava. "Linda como a tia", ele sempre respondia. E, para agradar ao irmão, mesmo sabendo qual era a resposta, ela fingia que não sabia. E os dois irmãos assim iam. Só que Maria já não sorria mais tanto.

Dentro do coração, Maria sentia a falta que um amor lhe fazia. Mas Maria mentia que era feliz e que a vida era o subia. Um dia, chovia. Chovia porque era assim que Maria sentia. Foi então que entrou-saiu José. Maria viu que a rima escurecia. O ritmo empalidecia. Na cabeça, era um só banze: fechava os olhos e só via José. Falou para João que lhe doía o coração. Seria indigestão? João sentenciou: "Isso é paixão. Te cuida, Maria". "Paixão?", ela repetia. Os dias se iam. "Onde anda José?", perdia a fé. Fazia três dias que não o via. O coração de Maria não mais subia. O coração de Maria ficava no chão. Amor de um só lado, amor de traição. Só ela sabia o que lhe acontecia. Passou a não dizer mais bom-dia, bom-dia. O coração desmilingüia. E, dentro dela, chovia, chovia. Até que, numa tarde, a porta se abria, ela viu José. Lindo, de pé. Era um uniforme de carteiro o que ele vestia. "Boa-tarde", ele disse. Ela respondeu: "Bom-dia". Azul-amarelo, José sorria debaixo do boné. Iam os dois no elevador que subia. E o que aconteceu, então, foi só alvissaria. José disse que a queria. Maria corou, olhou para o chão. José falou de supetão: "Se eu te convidasse para um arrasta-pé, tu ia?" "Ia, ia", ela repetia. Quando o dia sumia, Maria saiu. José, do aguardo, azulamarelecia. O abraço de Zé foi que nem cafuné. Nunca mais Maria largou o braço e o abraço. Paixão e amor era o que a movia. E ela sabia que, dentro do coração, era paz que sentia. Grávida ávida. Quando paria o varão, disse que o chamaria João, assim como o irmão, pai de Maria, a sobrinha que tinha o nome da tia. E foram felizes para sempre, todos contentes, José, João e Maria.

MOSCOVICH, Cíntia; DA FONSECA, Joaquim. **O reino das cebolas: contos & narrativas**. Mercado Aberto, 1996.

16 O conto acima é permeado por vários recursos estilístico-literários. Analise as afirmativas a seguir e marque a opção **INCORRETA** quanto ao uso desses recursos.

- Há presença de assonância constante nos sons das palavras terminadas em “ia”, por exemplo: Maria, tia, subia, descia, ia, etc.
- Há o uso do recurso da intertextualidade com uma famosa historinha infantil.
- No conto, há presença do discurso direto, ou seja, a fala de personagens marcada por aspas.
- No trecho “Cefaléia, lombalgia, dispnéia, hemorragia”, há um jogo rítmico que remete a supostos diálogos das pessoas que frequentam o elevador onde Maria trabalha.
- No trecho “O abraço de Zé foi que nem cafuné.”, há predominância da aliteração sobre a assonância.

17 Em relação à formação e derivação de palavras, marque a opção **CORRETA**.

- a) As palavras “Azul-amarelo”, “Subia-descia” e “Mariascensorista” são formadas por justaposição.
- b) As palavras “Subia-descia”, “Subiadescia”, quanto à sua formação, são classificadas, respectivamente, como justaposição e aglutinação.
- c) Termos como “chegante” e “gentinerante” são neologismos, pois não constam do vocabulário oficial da língua, mas são um recurso estilístico interessante para esse gênero textual.
- d) As palavras “chegante” e “gentinerante” são formadas por aglutinação.
- e) As palavras “Subia-descia”, “Azul-amarelo” e “entrou-saiu” são formadas pelo mesmo processo e pertencem à mesma classe gramatical.

18 Em relação à interpretação do conto, é **INCORRETO** afirmar:

- a) no trecho “Um dia, chovia. Chovia porque era assim que Maria sentia.”, o verbo chover é uma metáfora do estado de espírito de Maria, que se sentia triste.
- b) no trecho “...o pai de Maria abandonou ela e o irmão. Nesse dia, chovia.”, mais uma vez, o verbo “chover” está sendo usado de forma metafórica, por representar a tristeza do abandono paterno.
- c) no trecho “Maria, que não sabia, de dura a lembrança, sorria”, a personagem Maria não sofre tanto quanto o irmão pelo abandono, pois sua lembrança do fato é mais remota.
- d) o trecho “João, caladão, a tudo dizia não.” revela a insatisfação do irmão de Maria em relação ao abandono e o caracteriza como uma pessoa amarga que a tudo diz não.
- e) no trecho “Iam os dois no elevador que subia. E o que aconteceu, então, foi só alvissaria.” a palavra “alvissaria” indica que houve uma confusão no elevador.

Leia os seguintes excertos para responder à questão 19.

"Basta senhor, porque roubo em uma barca sou ladrão, e vós que roubais em uma armada sois imperador? Assim é. Roubar pouco é culpa, roubar muito é grandeza. O ladrão que furta para comer, não vai nem leva ao inferno: os que não só vão, mas que levam de que eu trato, são os outros... ladrões de maior calibre e mais alta esfera...Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos, os outros furtam debaixo de seu risco, estes sem temor nem perigo; os outros se furtam são enforcados, e o bucolismo estes furtam e enforcam."

(Pe. Antonio Vieira. "Sermão do bom ladrão".)

Que havemos de esperar, Marília bela ?
Que vão passando os fluorescentes dias?
As glórias que vêm tarde já vêm frias;
E pode enfim mudar-se a nossa estrela.

Ah! Não, minha Marília,
Aproveite-se o tempo, antes que faça
O estrago de roubar ao corpo as forças
E ao semblante a graça.

(Tomás Antônio Gonzaga. "Lira XIV")

19 Analisando os excertos acima, é possível afirmar que

- I. o texto de Vieira é Barroco, está repleto de metáforas, de linguagem figurada, sendo de difícil compreensão.
- II. a obra de Gonzaga é Barroca, escrita numa linguagem amena, sem rebuscamentos.
- III. Vieira é conceptista, por isso em seu texto há o predomínio das ideias, da lógica, procurando adequar sua obra religiosa à realidade ambiente.
- IV. os sermões de Padre Antonio Vieira são famosos pela argumentação engenhosa e pela retórica perfeita.
- V. nos versos de Tomás Antônio Gonzaga não há nenhum rebuscamento linguístico, os termos utilizados são bastante comuns, o que caracteriza as obras árcades.

Está correto o que se afirma em:

- a) I, III e V.
- b) III, IV e V.
- c) II, III e IV.
- d) II e IV.
- e) I, II e V.

20 Na tirinha abaixo, o efeito de sentido é sugerido pelo uso de uma variedade linguística específica. Marque a opção que indica os níveis de análise linguística em que se evidencia o uso dessa variedade.



- a) Fonético, lexical e sintático.
- b) Fonético e sintático.
- c) Lexical e sintático.
- d) Fonético, morfológico e sintático.
- e) Lexical e morfológico.

21 Marque a opção **CORRETA** sobre a “Literatura Jesuítica”.

- a) Também pode ser chamada de literatura de informação.
- b) É composta por textos religiosos, poesias e textos dramáticos.
- c) Expressa o interesse dos jesuítas em converter os índios e os colonizadores ao Catolicismo.
- d) Formada basicamente por cartas que descrevem a fauna, a flora e os nativos brasileiros.
- e) Corresponde às obras barrocas.

Leia o fragmento a seguir.

Tio

Meu tio está velho
e não entende
o que se fala
(ouve menos)
mas está aqui,
ali, sentadinho,
sem camisa,
magro,
os pelos do peito
esbranquiçados.
O meu velho tio olha ao redor,
às vezes trocamos ideias
(tentamos).

CARMO, Ruth do. Sobre vida. São Paulo: Mageart, 1998. p. 36.

22 Marque a opção **INCORRETA**.

- a) A palavra “velho”, no primeiro verso, classifica-se como adjetivo. É uma palavra variável e concorda em gênero e número com o substantivo “tio”.
- b) Os advérbios “aqui” e “ali” são dêiticos e indicam, respectivamente, a condição do tio, de estar vivo, e lugar físico, onde o tio está.
- c) A palavra “sentadinho” exprime o sentimento de ternura do eu lírico em relação ao tio.
- d) Os advérbios “aqui” e “ali” se contradizem no contexto do poema pelo fato de um indicar “modo” e o outro “lugar”.
- e) A conjunção adversativa “mas”, no quinto verso, desconstrói a ideia de que o tio é de certa forma, um fardo para o eu lírico.

Língua Inglesa

Question from 23 to 25 refer to the Text 01.

Text 01: The role of the Native Language

After a certain age, a person's sound references are totally connected to the native language. It is almost as if the native language acted as a filter for any foreign sound. If the sound is identical, there is no problem. If the sound is different, it is reinterpreted according to the native sound system. For example, a beginning student who hears the pronunciation of the "th" in English will find no corresponding sound in the Brazilian Portuguese system. The student's sound system will then reinterpret the sound according to the sounds it has and will approximate the "th" to whatever sounds closer to it in Portuguese. That would bring the "th" closer to /s/, /f/ or /t/, thus resulting in "sink", "fink" or "tink" instead of *think*. Likewise, some people might pronounce "day" instead of *they*.

As a result, we could conclude that the native language affects not only the production of sounds but also the way a student hears them. For that reason, we believe that it is also important to focus on the listening skill when it comes to pronunciation. Learning pronunciation is learning to listen again! Production of the sounds comes almost as a by-product of good listening. Think about it: would we even speak our native language if we had not listened to it a lot?

(From: GODOY, Sonia; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. **English pronunciation for Brazilians**: the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006, p. 18)

23 About the text, we can say that the author:

- a) presented different words that have the same pronunciation as *think* and *they*.
- b) showed the difference among "sink", "fink" and "tink".
- c) presented the way some North American speakers pronounce the "th".
- d) pointed out that both sound production and comprehension are influenced by the speaker's native language.
- e) suggested tips on how we can speak as a native speaker of English.

24 In the sentence: "*Likewise, some people might pronounce 'day' instead of 'they'*", the underlined term expresses:

- a) suggestion
- b) possibility
- c) request
- d) permission
- e) condition

25 In the sentence (last paragraph): "*[...] the native language affects not only the production of sounds but also the way a student hears them*", the underlined word "them" refers to:

- a) The native and foreign languages
- b) The ways
- c) The student's language
- d) The sounds
- e) The productions

26 The sentence “*The student has done the listening exercises*” is in the active voice. What is its corresponding passive voice?

- a) The listening exercises has been done by the student.
- b) The listening exercises have been done by the student
- c) The listening exercises have done by the student.
- d) The listening exercises are done by the student.
- e) The listening exercises were being done by the student.

27 Read this sentence:

“If you hadn’t made that mistake, you would have passed your test.”

Choose the alternative that is in the same conditional form.

- a) If you planned things properly, you wouldn’t get into a mess.
- b) If we’d gone earlier, we’d have had better weather.
- c) If I had your figure, I’d eat a whole lot.
- d) She’d get fat, if she ate that cake.
- e) We’d go to the movie, if I had bought the tickets.

28 Which pair is correctly related in terms of pronunciation?

- a) /iz/ bananas - passes
- b) /z/ watches - shirts
- c) /s/ parks - cats
- d) /i/ beat - bit
- e) /t/ waxed - spoiled

29 Choose the correct word to complete this sentence: *we put up a fence, and other neighbors did*

- _____.
- a) Furthermore
 - b) Despite
 - c) Likewise
 - d) Meanwhile
 - e) Therefore

30 “*Her new novel is causing quite a stir in literary circles*”. The underlined term expresses that her new novel is:

- a) A best-seller in literary circles
- b) Causing envy among writers
- c) A disappointed talk in literary circles.
- d) An unimportant play in literary circles
- e) Giving the literary circles something to talk about

Question from 31 to 33 refer to the Text 02.

Text 02: What is Reading?

Reading is a conscious and unconscious thinking process. When they are reading, the readers apply many strategies to reconstruct the meaning that the author is assumed to have intended. The readers do this by comparing information in the text to their background knowledge and prior experience.

The readers approach a text with a huge store of prior knowledge and experience, including preconceptions about the uses of spoken and written language. All of their prior knowledge, experience, and values are organized in categories, or schemata. Each category, or schema, is connected to many other schemata in a complex mental network. As the readers notice particular ideas or facts in a text, they match that information with background knowledge and are able to construct a version of the text's meaning.

(From: MIKULECKY, Beatrice S. **Teaching Reading in a Second Language**. Pearson Longman, 2008.)

31 About the text, one of the sentences below is not right:

- a) Reading is an organized thinking process in which the reader is aware of which strategies he will use to understand the text.
- b) The readers can make relations between the information from the text and their previous knowledge.
- c) During the reading, the readers think about all the experiences they had in order to understand the text.
- d) The readers reorganize their ideas and build new meanings supported by the text.
- e) The ideas are connected by many categories of information during the reading.

32 “As the readers notice particular ideas or facts in a text, they match that information with background knowledge and are able to construct a version of the text's meaning”. Point out which word can replace the underlined term.

- a) most
- b) have to
- c) can
- d) ought to
- e) used to

33 In the sentence “Each category, or schema, is connected to many other schemata in a complex mental network” the underlined words have special plural. Choose the correct affirmative below:

- a) Stimulus is plural and stimuli is singular.
- b) Phenomenon is plural and phenomena is singular.
- c) Basis is plural and bases is singular.
- d) Bacteria is plural and bacterium is singular.
- e) Encyclopedia is plural and encyclopedae is singular.

34 In the following paragraph, some adverbs or adjectives (underlined> are used incorrectly. Choose the alternative that contains only the words used correctly.

“Tokyo Kitchen’s latest offering for lovers of Japanese food is an attractively packaged selection of sushi. The sushi rice was excellently – unlike some other brands. in which the rice is too soft. The rawly salmon tasted freshly, and the only problem was the octopus, which was a little tough. All in all, a nice presented pack and very competitive priced. To accompany the dish, try Yamasa Suhi Soya Souce which is made special in Japan and is now widely available at major supermarkets and delicatessens”.

- a) attractively – soft – tough - widely
- b) attractively – soft – freshly – nice – special
- c) excellently – rawly – tough – competitive – widely
- d) attractively – excellently – soft – tough – nice – widely
- e) soft – tough - nice – special – widely

35 Read the following sentence:

“The teacher had a difficult time because the students acted up all evening”

Mark the right option, considering the correct structure of reported speech:

- a)The teacher said that she had had a difficult time because the students had acted up all evening.
- b)The teacher said that she had a difficult time because the students had acted up all evening.
- c)The teacher said that she has had a difficult time because the students have acted up all evening.
- d)The teacher said that she had had a difficult time because the students had been acted up all evening.
- e)The teacher said that she had been had a difficult time because the students have acted up all evening.

Question from 36 to 38 refer to the Text 03.

Text 03: Job Satisfaction

Job satisfaction [refers to] an individual’s general attitude towards their job. This definition is clearly a very broad one. Yet this is inherent in the concept. Remember, a person’s job is more than just the obvious activities of shuffling papers, waiting on customers, or driving a truck. Jobs require interaction with co-workers and bosses, following organizational rules and policies, meeting performance standards, living with working conditions that are often less than ideal, and the like. This means that an employee’s assessment of how satisfied or not they are with their job is a complex summation of a numbers of discrete jobs elements.

What work-related variables determine job satisfaction? An extensive review of the literature indicates that the more important factors conducive to job satisfaction include mentally challenging work, equitable rewards, supportive working conditions and suportive colleagues (Locke, 1976).

(From: ROBBINS, P. S. *Organizational behavior: concepts, controversies, and applications*. 4th edition, 1989.)

- 36** According to the author (last paragraph) some factors foster job satisfaction, except
- a) Work environment that promotes personal comfort and facilitates doing a good job.
 - b) Having an understanding and friendly supervisor and co-workers.
 - c) Fierce competition among colleagues.
 - d) Reasonable salary and team work.
 - e) Opportunities to use skills and abilities and varied tasks

37 In the sentence “*This definition is clearly a very broad one. Yet this is inherent in the concept*”, the underlined word has the same meaning by:

- a) Whatever
- b) Nevertheless
- c) Before
- d) Despite
- e) Due to

38 In the sentence(first paragraph) “[...] *job is a complex summation of a numbers of discrete jobs elements*”, the underlined words, respectively, mean:

- a) Summary and quiet.
- b) Adding up and separate
- c) Adding up and quiet
- d) Total and reserved
- e) Brief abstract and separate

39 Mark the option in which the sentence is in the same degree of adjective as:

“*I’d like to have a more reliable car. The one I’ve got keeps breaking down*”.

- a) I was feeling tired last night, so I went to bed earlier than usual.
- b) I’m sorry I’m late. I got here as fast as I could.
- c) Paul is the eldest boy in the classroom.
- d) This is the smallest box I could find.
- e) This bookstore is the most important in town.

40 In the sentence “*You look pale. you ought to sit down a bit*”, the underlined term expresses:

- a) Obligation
- b) Impossibility
- c) Request
- d) Permission
- e) Advice

41 In the sentence “*She cheered up when he got home*”, the underlined verb means

- a) To grieve
- b) To brighten
- c) To bother
- d) To anger
- e) To worry

42 Complete the sentences with the right verb tense:

- 1) It was warm, so I _____ off my coat. (to take)
- 2) I _____ here since 2001. (to live).
- 3) They _____ (do) nothing before they met me.
- 4) Next year I _____ (travel) to USA.
- 5) The baby was crying while she _____ (to take) a shower.

Choose the alternative that has the correct sequence.

- a) Took – have lived – had done – am going to travel – was taking
- b) Take – lived – had done – will travel – took
- c) Take – had lived - had done – am going to travel – takes
- d) Took – lived – had done – will travel – is taking
- e) Took – have lived – had done – am going to travel - took

43 In the sentence “*I’ve just happened upon Lucy.*”, the underlined verb means:

- a) look up to somebody accidentally.
- b) take care of somebody unwillingly.
- c) meet somebody accidentally.
- d) hide from somebody quickly.
- e) look at somebody intently.

44 The national Curriculum Parameters of Secondary Education propose some competencies and skills to be developed in Modern Foreign Language(s), except:

- a) Using the coherence and cohesion mechanisms available for spoken and/or written language production.
- b) Knowing and using modern foreign languages as a tool to have access to information, other cultures and social groups.
- c) Focusing only on teaching reading and writing skills so that the student can communicate with the world through new technologies of communication and information.
- d) Understanding how a given phrase can be interpreted by virtue of social and/or cultural overtones.
- e) Knowing how to distinguish between linguistic variants.

45 According to Ellis (2006), in Second Language Acquisition (SLA) process, **errors** and **mistakes** can occur because in a particular instance, the learner is unable to perform what he or she knows. However, there are differences among them. Point out the wrong affirmative below:

- a) *Error* reflects gaps in the learner's knowledge.
- b) *Mistake* reflects occasional lapses in performance.
- c) *Error* is a lack of knowledge.
- d) *Omission, transfer and overgeneralization* are some sources of *Errors*.
- e) *Mistakes* occur when the learners are not able to correct their own deviant utterances.

PROVA DE LEGISLAÇÃO DO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

46 Ana Clara é ocupante do cargo efetivo de professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no IFES – Instituto Federal de Educação do Espírito Santo, lotada no Campus Vitória. Após três anos, passa a exercer suas funções, em caráter permanente, no Campus Montanha.

Com fundamento na Lei no 8.112/1990, considerando que Ana Clara foi deslocada no mesmo quadro e no mesmo cargo, analise o caso apresentado e responda, com base nos itens a seguir:

- I. A remoção é forma de provimento originário de cargo público.
- II. A remoção a pedido de Ana Clara sujeita-se a critério da Administração.
- III. A remoção somente pode ocorrer se houver necessariamente mudança de sede.
- IV. A remoção de Ana Clara não pode ser feita de ofício.

A partir da situação hipotética e dos itens acima, é correto afirmar que:

- a) Apenas os itens I e II estão corretos.
- b) Apenas os itens II e IV estão incorretos.
- c) Apenas o item II está incorreto.
- d) Apenas os itens I, III e IV estão incorretos.
- e) Apenas o item IV está correto.

47 Mauro, ocupante de cargo efetivo de Técnico Administrativo no IFES – Instituto Federal de Educação do Espírito Santo, saiu 2 (duas) horas antecipadamente do serviço, nos dias 04 e 05 de junho de 2015, com a justificativa de realização de exames médicos. Nos termos do que dispõe a Lei no 8.112/1990, em relação à compensação:

- a) Mauro não perderá a parcela de remuneração diária, proporcional às saídas antecipadas, uma vez que cumpriu mais da metade de sua carga horária diária de trabalho.
- b) Mauro não perderá a parcela de remuneração diária, proporcional às saídas antecipadas, se houver compensação de horário, a ser estabelecida pela chefia imediata, desde que compense a totalidade de horas até o último dia útil de junho de 2015.
- c) Mauro não perderá a parcela de remuneração diária, proporcional às saídas antecipadas, se houver compensação de horário, a ser estabelecida pela chefia imediata, desde que compense a totalidade de horas até o último dia útil de julho de 2015.
- d) Mauro não perderá a parcela de remuneração diária, proporcional às saídas antecipadas, se houver compensação de horário, a ser estabelecida pela chefia imediata, desde que compense a totalidade de horas até o último dia útil do ano de 2015.
- e) Mauro não perderá a parcela de remuneração diária, proporcional às saídas antecipadas, se houver autorização da chefia imediata quanto à dispensa da compensação, por ser mera liberalidade do gestor.

48 De acordo com a Lei nº 8.112/90, o servidor em estágio probatório faz jus às licenças e aos afastamentos, exceto:

- a) Serviço militar
- b) Tratamento da saúde do próprio servidor
- c) Tratamento de interesses particulares
- d) Tratamento de saúde de pessoa da família
- e) Exercício de mandato eletivo

49 Quanto ao estágio probatório, é correto afirmar (Lei nº 8.112/90):

- a) A 4 (quatro) meses antes de findo o período do estágio probatório, será submetida à homologação da autoridade competente a avaliação do desempenho do servidor, realizada por comissão constituída para essa finalidade.
- b) O servidor não aprovado no estágio probatório ficará em cadastro de disposição de outra instituição pública federal ou será reconduzido a cargo anteriormente ocupado.
- c) O servidor em estágio probatório não poderá exercer quaisquer cargos em comissão ou funções de direção, chefia ou assessoramento no órgão ou entidade de lotação.
- d) São os únicos fatores de avaliação para o desempenho do cargo durante o estágio probatório assiduidade, disciplina e pontualidade.
- e) O servidor em estágio probatório não sofre qualquer interrupção quando ocorrem licenças ou afastamentos, bem como na participação em curso de formação.

50 São formas de provimento de cargo público previstas na Lei nº 8.112/90, exceto:

- a) Remoção
- b) Nomeação
- c) Promoção
- d) Reversão
- e) Reintegração